

QUEREM IMPLANTAR A ESCOLA CÍVICO-MILITAR EM SANTOS!

O governo Bolsonaro está implementando o Plano Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM) que pretende expandir o número de Escolas Cívico-Militares. Serão gastos cerca de R\$ 1 milhão em cada escola para pagar os militares, reformas das unidades e materiais escolares.

No Brasil existem quatro modelos de escolas: as públicas, as militares, as cívico-militares e as particulares. Elas se diferenciam em relação à proposta didático-pedagógica, ao financiamento, forma de ingresso e gestão.

ESCOLA MILITAR

Temos apenas 13 escolas militares no Brasil, a maioria delas foi fundada entre 1950 e 1970. Atendem do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio e possuem autonomia para montar seus próprios currículos, métodos de ensino e material pedagógico.

O ingresso é restrito apenas aos filhos de militares e para os que obtiverem as melhores notas em uma prova.

Os professores, militares e civis, recebem salários que passam de R\$ 10 mil e a infraestrutura é de excelência. Cada aluno de uma escola militar custa 3 vezes mais do que um estudante de uma escola pública.

Quem paga todo o investimento nessas pouquíssimas unidades é o povo. Recursos altíssimos vindos do Ministério da Educação e do Ministério da Defesa.

Com investimento, infraestrutura e valorização dos professores, as escolas militares acabam tendo melhor



desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ENEM e vestibulares. Mas se comparar com os institutos federais, o desempenho é similar. Ou seja, não é a farda que faz a diferença, é o investimento.

ESCOLA CÍVICO-MILITAR

Pelo menos desde 2013, vários estados já vinham passando a administração de colégios para batalhões da polícia militar. Chegamos em 2019 com 203 Escolas Cívico-Militares. O objetivo do plano do Bolsonaro é implantar em mais 216 unidades até 2023. Em 2021 ele já conseguiu transformar 53

escolas.

Aqui os militares atuam como monitores da gestão escolar. Estes poderão ser inclusive da ativa, com exceção das Forças Armadas que só poderão ser aposentados. Todos os professores e responsáveis pela estrutura pedagógica e financeira são civis.

Os recursos são oriundos das Secretarias Estaduais de Segurança Pública e Secretarias Estaduais de Educação.

Em São Vicente o alvo é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Jorge Bierrenbach Senra. A direção da escola junto com a comunidade escolar resiste às investidas de parlamentares, do deputado Tenente Coimbra (PSL) e seus seguidores bolsona-

ristas. No Guarujá a escola escolhida foi a Escola Estadual Marechal do Ar Eduardo Gomes.

Já em Santos a unidade ainda nem foi definida, mas já foi feita uma audiência pública, rito obrigatório para o processo. Ficou nítido que tal audiência foi realizada apenas para cumprir a legislação e não para ouvir realmente as comunidades escolares da cidade. Não tiveram direito a voz os representantes do sindicato, professores, estudantes, pais de alunos e especialistas da área.

ESCOLA PÚBLICA

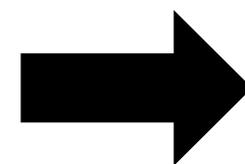
A escola pública atende a todos, independentemente de raça, condição financeira ou religião. Atualmente atende 81,3% das crianças e adolescentes.

Mesmo com todos os avanços na democratização do acesso e melhoria na qualidade dos métodos de ensino-aprendizagem, as escolas públicas sofrem com falta de investimento dos governos federal, estaduais e municipais.

Infraestruturas prejudicadas, falta de funcionários e pouca valorização dos professores dificultam as melhores práticas pedagógicas. Muitos professores não ganham nem o piso do magistério de R\$ 2.500, isso o obriga a assumir cada vez mais aulas em outros municípios ou estado.

Para piorar de vez, a burguesia nacional impôs o congelamento dos investimentos em educação por 20 anos com a Emenda Constitucional 95. Ou seja, eles propositalmente cortam da escola pública para depois vir com soluções mágicas.

VEJA PORQUE ISSO É UMA PÉSSIMA IDEIA



ESCOLAS CÍVICO-MILITARES PIORAM QUADRO GERAL DA EDUCAÇÃO

O problema da implantação não está apenas na unidade atingida. Toda a Educação e toda a sociedade perde com isso.

1) RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO

As Escolas Cívico-Militares drenam muito dinheiro dos cofres públicos que poderiam ser investidos nas escolas públicas. Porque não colocar todo o montante na rede pública?

Com mais recursos, seria possível melhorar a infraestrutura, reduzir o número de alunos por sala, aumentar os salários dos professores. É isso que melhora a qualidade da educação.

E foi isso que mostrou o estudo realizado pelo professor Thiago Alves, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da Universidade Federal de Goiás (UFG), a relação entre investimentos e qualidade é direta.

Valor Aluno/Ano x IDEB 2017

Valor-Aluno Ano (R\$)	Nível do IDEB (5o ano EF)				
	<4,00	4,00 - 4,99	5,00 - 5,99	6,00 - 6,99	7,00+
<4.000	93,3%	81,0%			
4.000 - 4.999			58,8%		
5.000 - 5.999				58,3%	
6.000 - 6.999					56,9%
7.000+					
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
	345	1.312	1.508	1.635	385

Elaborado com SimCAQ, com dados do Siopre/FNDE, Finbra/STN 2017 e indicadores educacionais/INEP 2017. Crédito: Thiago Alves (UFG)

Mas engana-se quem acha que as Escolas Cívico-Militares serão melhores porque receberão maior investimento como as Escolas Militares. A única promessa é dos R\$ 1 milhão inicial para reformas. Depois, o único investimento a mais será para pagar os militares que acumularão salários. Os professores continuarão desvalorizados, enfrentando 2 ou até 3 jornadas de trabalho em outras escolas para ter uma renda mensal decente.

2) PENSAMENTO CRÍTICO



O ensino militarizado prima pela obediência à hierarquia e à autoridade. Nada de discordar, aprender a argumentar, a pensar sozinho ou questionar. Diversos assuntos não podem nem ser abordados dentro da sala de aula, como: homofobia, racismo, direitos da mulher, sexualidade, drogas, política ou qualquer outro debate que se enquadre como inadequado.

É, na prática, a Escola com Partido. O partido militar, conservador e liberal, onde é proibida a liberdade de expressão.

3) EXCLUSÃO DA MAIORIA

Diferente das escolas públicas, as Escolas Cívico-Militares não pretendem lidar com diferenças de aprendizado e diversidade. Não se adaptou: rua! Estudantes que têm dificuldade de aprendizado e necessitam de maior atenção pioram as notas médias da escola nas avaliações nacionais, então, na lógica dos militares, não servem para a escola.

E quem acolhe esse estudante, a escola pública. Entendeu como se forja as notas de excelência das escolas militares agora? Um misto de exclusão e investimento três vezes maior.

E os problemas que esse modelo que veio pra resolver? Violência, tráfico de drogas, famílias desagregadas, ..., nada é resolvido, apenas posto pra longe.



4) PADRONIZAÇÃO

A disciplina militar visa homogeneizar todos os estudantes, retirando deles a individualidade. Um desastre para o ensino, pois retira a capacidade do autodesenvolvimento.

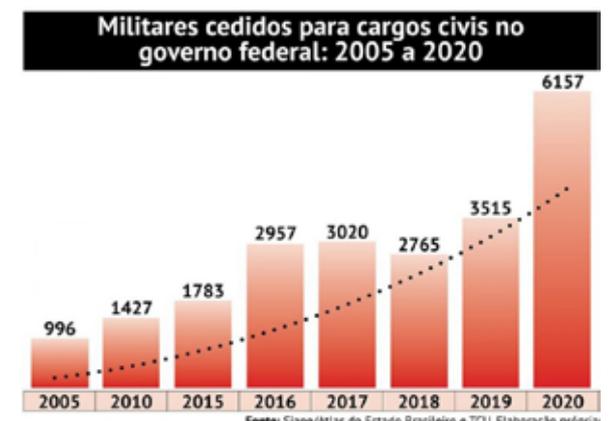
Uniforme, cortes de cabelos, barba e comportamentos militares padronizam os estudantes, os fazendo perder as características que os identificam. Desconsideram a diversidade étnico-racial que existe no Brasil e quem não cumprir que saia, sendo obrigado a buscar outra unidade escolar longe de casa.

5) CABIDE DE EMPREGO PARA MILITARES DE RESERVA

No fim, essa nova solução mágica para “o problema da educação” não tem nada a ver com as reais necessidades dos estudantes e professores. Além de um marcar posicionamento político-ideológico do grupo que está hoje no governo, o projeto é apenas mais uma maneira de agraciar o setor militar.

Setor esse que ficou fora da Reforma da Previdência, está fora da Reforma Administrativa e que aumentou consideravelmente no governo federal em carguinhos de indicação política. Já são mais de 6 mil militares das Forças Armadas em carguinhos no governo Bolsonaro ganhando, além do salário, mais 30%. Para se ter uma ideia, tínhamos 996 em 2005.

Agora o cabide de emprego se estende por todo o Brasil. Dependendo do tamanho do colégio, serão de três a cinco militares da ativa ou da reserva que acumularão salários.



O PATRÃO FICOU LOUCO! VOLTA ÀS AULAS COM 100% DOS ALUNOS NO PRESENCIAL

A última sandice dos políticos na gestão da pandemia agora é abrir a possibilidade de voltar do recesso com 100% dos alunos presencialmente. A maioria dos professores e funcionários só tomou a primeira dose da vacina. Tem servidor com comor-

bidade com apenas 1 dose da Astrazeneca que será obrigado a voltar pro presencial. Fora os alunos que não tomaram nenhuma dose.

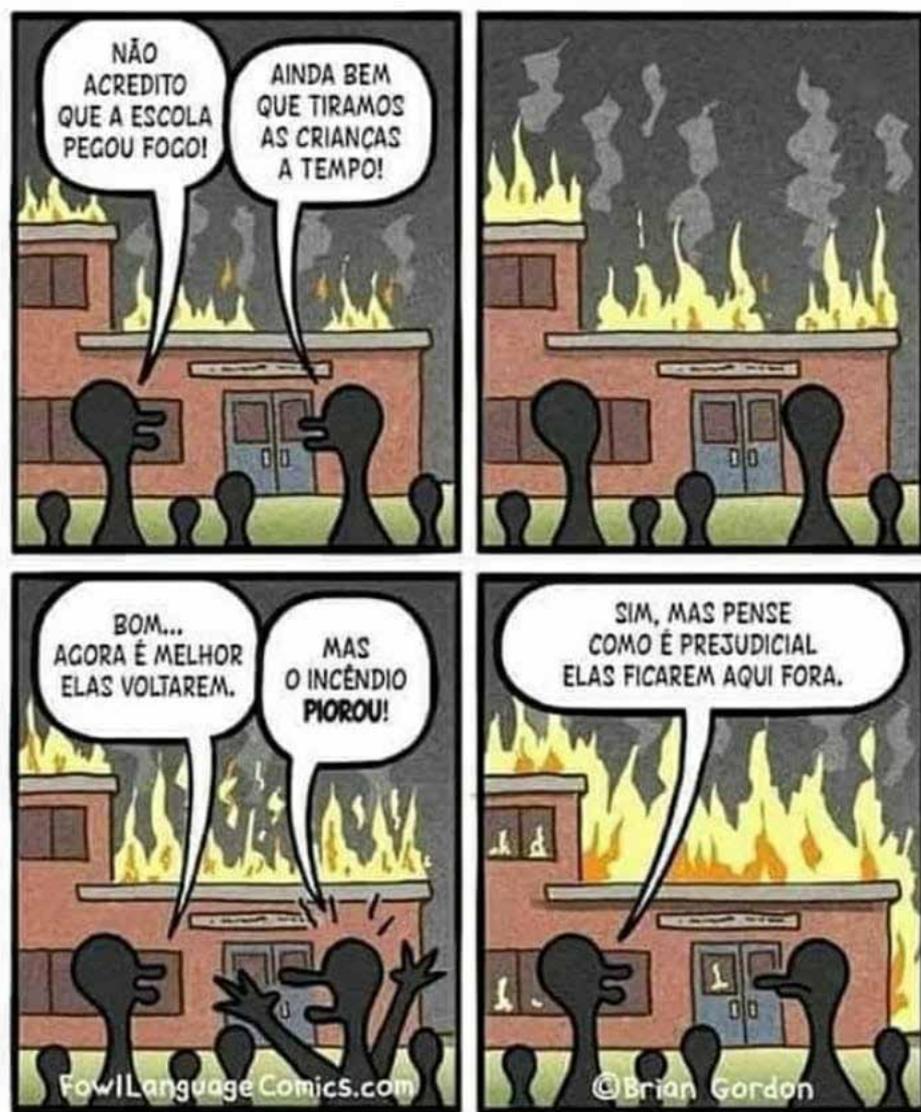
No Estado de SP, crianças de até 9 anos são 2,8% dos casos confirmados (seade.gov.br/

coronavirus). De 10 a 19 anos são mais 6,3%. No Brasil já são 861 mortes de crianças de até 9 anos e 2.580 de 10 a 19 anos (transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid).

Como conseguiremos respeitar os protocolos de distanciamento??? Existe alguma sala que é possível ter 1,5m de distância (na frente, atrás e dos dois lados) de uma carteira para outra com todos os alunos? E nas salas administrativas? E o refeitório que nem de máscara os alunos estarão?

E as salas que não tem ventilação? Onde as janelas estão emperadas ou foram feitas para não abrir, como na UME Paulo Gomes Barbosa.

Essa é mais uma prova que não podemos contar com o governo para realizar nosso trabalho com segurança. Por isso, nós mesmo temos que nos dedicar, nos informando das normas (que eles mesmo fizeram) e denunciando caso alguma medida de proteção de nossa saúde e da população não esteja sendo cumprida. **Leia os protocolos ao lado e páginas seguintes:**



SE INFORME..

ORIENTAÇÕES PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES NAS UNIDADES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UMEs) – ENSINO FUNDAMENTAL

rev. 11 em 23 out 20

CIPA SETORIAL EDUCAÇÃO, COORDENADORIA DE ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO (COSEG/SEGES), COMISSÃO ESCOLAR E DEPARTAMENTOS DA SEDUC

UTILIZAÇÃO DA MÁSCARA FACIAL PARA USO NÃO PROFISSIONAL

- A máscara é de uso individual e não pode ser compartilhada, ainda que esteja lavada.
 - Uso correto da máscara: cobrir completamente o nariz e o queixo, ajustando bem as extremidades, sem deixar espaços laterais.
 - A máscara não deve ser manipulada durante o uso. É preciso lavar as mãos antes de sua colocação e após a sua retirada.
 - Caso haja a necessidade de tocar na máscara para ajustes, deve-se higienizar imediatamente as mãos.
 - É recomendável que a pessoa tenha em torno de 5 (cinco) máscaras de uso individual.
 - Não utilizar a máscara por longo tempo (máximo de 3 horas).
 - Trocar a máscara após esse período e sempre que estiver úmida, com sujeira aparente, danificada ou se houver dificuldade para respirar.
 - Não abaixar a máscara: removê-la quando não for utilizar.
 - Nunca entrar no elevador sem máscara.
 - Ao retornar à sua residência, fazer a higienização das mãos ainda de máscara e depois retirá-la pelo elástico, de trás para frente, sem encostar na parte externa.
 - As máscaras de pano podem ser lavadas e reutilizadas regularmente, entretanto recomenda-se evitar mais que 30 (trinta) lavagens.
 - A máscara de pano deve ser descartada se for observada a perda da elasticidade das hastes de fixação, a deformidade do tecido ou tudo que possa causar prejuízo à barreira.
- Atenção! No ambiente de trabalho, ao usar o telefone, não retire a máscara. Quando falamos, expelimos gotículas de saliva que podem flutuar como aerossol por até 3 horas. A máscara é uma bar-

reira mecânica para impedir que pessoas assintomáticas transmitam o vírus.

ENTRADA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NAS UMES

- Evitar aglomerações na entrada da escola.
- Verificar a possibilidade de:
 - escalonamento para a entrada de alunos;
 - demarcação, com fita adesiva, do lado externo da escola para que seja respeitado o distanciamento mínimo de 1,5m.

● Garantir o fornecimento de máscara para todos os profissionais da educação e alunos.

● Verificar a utilização de máscara pelos profissionais da educação e alunos (o gestor precisa designar profissional da educação para essa tarefa). A entrada na escola somente poderá ser autorizada quando da utilização correta desse Equipamento de Proteção Individual (EPI).

● Realizar aferição de temperatura a cada entrada (é indicado fornecer protetor facial - face shield para o profissional da educação que ficar responsável por esse procedimento).

● Reservar área de isolamento (local apropriado, com abrigo a intempéries e boa ventilação) caso algum aluno apresente temperatura elevada (acima de 37,5, pois até 37,2°C a temperatura é ainda considerada normal), a fim de aguardar que o pai/ responsável venha buscá-lo. Observação: se necessário, ligar para o SAMU para orientação médica.

● Lavar as mãos com água e sabão líquido ao entrar na escola.

● Nas pias onde os alunos farão a higienização das mãos, sinalizar as torneiras que poderão ser utilizadas para garantir o distanciamento de 1,5 m.

● Disponibilizar:

- dispensadores de sabonete líquido ao lado das torneiras;

- papel-toalha para secagem das mãos (não utilizar panos compartilhados);

- se possível, na entrada da escola, capacho embebido com solução de hipoclorito a 1% de cloro livre para higienização do solado dos calçados.

BEBEDOUROS

● Só será viável a utilização de bebedouro por pressão se houver o bloqueio da opção torneira de jato, deixando-se apenas o acesso à torneira de enchimento de garrafa/copo, com a designação de um profissional para fazer a sanitização antes e depois do uso.

● Verificar a possibilidade de conscientização junto aos profissionais da educação e alunos para cada um trazer a própria garrafinha de água.

FILA NO PÁTIO

● Manter o distanciamento de 1,5m entre as pessoas.

● Sinalizar, preferencialmente no chão ou em local visível, a posição em que os alunos devem aguardar na fila, respeitando o distan-

ciamento mínimo.

● Verificar se há, de fato, a necessidade de realização de fila ou se os alunos podem ir diretamente para as salas de aula.

CORREDORES

● Orientar alunos e profissionais da educação a manterem um distanciamento controlado.

● Recomendar aos alunos que não mudem de sala durante o período escolar, exceto para atividades ao ar livre (respeitando o distanciamento social de 1,5m).

● Evitar a circulação de profissionais da educação fora dos seus ambientes específicos de trabalho, se possível.

BANHEIROS

● Disponibilizar nos sanitários:

- dispensadores de sabonete líquido ao lado das torneiras;

- papel toalha para secagem das mãos (não utilizar panos compartilhados);

- lixeira com acionamento por pedal ao lado da pia e dentro de cada gabinete sanitário.

● Higienizar os banheiros, lavatórios e vestiários antes da abertura, após o fechamento e, no mínimo, a cada três horas.

● Estabelecer e controlar o número de usuários por banheiro.

ELEVADORES

● Limitar o uso simultâneo do elevador, reduzindo a lotação máxima a duas pessoas. Utilizar esse meio somente em casos extremamente necessários.

● Priorizar a utilização de escadas e, nesse momento de pandemia, evitar tocar no corrimão, se possível. Não andar apressadamente.

SALA DE AULA

● Suspender a utilização de pontos eletrônicos para os profissionais da educação e de biometria para os alunos.

● Manter as salas de aula bem ventiladas, com janelas e portas abertas, sem a utilização de ventiladores ou aparelhos de ar-condicionado, evitando-se tocar maçanetas e fechaduras:

- caso a manutenção das janelas abertas ofereça risco à integridade física das crianças, faz-se necessário considerar a instalação de telas de proteção e grades, assegurando a ventilação.

● Garantir o distanciamento mínimo de 1,5m entre os alunos. Fazer a demarcação prévia das carteiras.

● Afastar a mesa do professor das carteiras dos alunos:

- o professor deve ficar a 2m do estudante que se sentar mais próximo dele, com as carteiras dispostas em volta de sua mesa, utilizando fitas demarcadoras.

● Limpar todas as salas de aula a cada troca de turno.

COZINHA

● Disponibilizar sabonete líquido e detergente em todas as pias, assim como papel-toalha,

para evitar que toalhas sejam repassadas de mão em mão.

● Utilizar:

- máscara e seguir rigorosamente as recomendações de higiene feitas pelo (a) nutricionista;

- luvas durante a higienização de pratos, talheres e copos, para não entrar em contato com restos de comida e copos com saliva.

● Higienizar:

- as embalagens dos alimentos recebidos, preferencialmente, com água e sabão e/ou álcool 70%, este, impreterível na impossibilidade de lavá-las (as embalagens acabam passando por diversas pessoas e lugares, por isso devem ser higienizadas antes de serem guardadas ou até mesmo antes de abri-las, para evitar assim qualquer tipo de contaminação);

- as frutas e os legumes em solução clorada.

● Recolher e efetuar a desinfecção dos EPIs reutilizáveis, tais como aventais e luvas, e guardá-los em local adequado.

REFEITÓRIO

● Realizar, impreterivelmente, a higienização das mesas antes e após sua utilização.

● Utilizar, para limpeza das mesas, panos limpos e não reutilizados. “Além da mesa, também é preciso higienizar as cadeiras e bancadas”.

● Realizar revezamento de turmas em horários alternados.

● Alterar a disposição do mobiliário, se necessário, para garantir o distanciamento mínimo e reduzir o número de pessoas por mesa.

● Demarcar as mesas do refeitório, garantindo o distanciamento mínimo de 1,5m e evitar pessoas comendo uma à frente da outra ou imediatamente ao lado.

● Orientar os alunos a seguirem uma boa higiene respiratória. Isso significa que, ao tossir ou espirrar, devem-se cobrir a boca e o nariz com a parte interna do antebraço junto ao cotovelo e não com as mãos.

● Evitar falar durante as refeições e ter proximidade pessoal. “Gotículas podem cair na pessoa próxima ou que estiver sentada à frente, pois, nos dois casos, estarão desprotegidas devido ao não uso da máscara no momento da refeição”.

● Orientar quanto ao correto manuseio da máscara ao retirá-la, na hora de fazer a refeição.

● Disponibilizar álcool em gel nas mesas.

SECRETARIA E DEMAIS SALAS ADMINISTRATIVAS

● Realizar a higienização completa da estação de trabalho (incluindo mouse e teclado), diariamente, antes do início de cada turno.

Observação:

1. Orienta-se desligar o computador da tomada (ou remover as baterias no caso de um dispositivo sem fio) antes de realizar a limpeza e nunca aplicar líquidos diretamente no mouse ou teclado.

2. Para a limpeza externa de equipamentos eletrônicos (teclado, mouse e telefone, entre outros) podem ser utilizados:

- álcool isopropílico. Aplicar a solução em um pano macio e sem fiapos para limpar o dispo-

sitivo.

- álcool 70%. Com os devidos cuidados para que não se utilize quantidade maior que a necessária, é sugerida a utilização de dois panos, sendo um ligeiramente úmido e outro seco, garantindo assim que não haverá sobras ou excesso de álcool no aparelho.

- solução de água e detergente. Utilizar pano de microfibra levemente umedecido em solução de água e detergente para limpar o teclado, a tela e o mouse.

Atenção: usar apenas produtos de limpeza feitos especificamente para telas de monitores. Outros tipos de limpadores podem riscar a tela e remover o acabamento.

● Higienizar o telefone fixo antes de usá-lo e, se possível, deixá-lo apenas com a pessoa que o higienizar. Se o aparelho for compartilhado com outras pessoas, este deverá ser limpo a cada uso.

Atenção! Não retirar a máscara para falar ao telefone. “Gotículas suspensas no ar (aerossóis) podem permanecer no ambiente por até 3 horas.”

● Manter as salas bem ventiladas, com janelas e portas abertas, sem a utilização de ventiladores ou aparelhos de ar-condicionado, evitando-se tocar nas maçanetas e fechaduras.

● Garantir o distanciamento mínimo entre os profissionais da educação.

● Restringir o acesso de pessoas que não pertençam ao ambiente.

● Utilizar:

- barreiras físicas sempre que a distância mínima entre as pessoas não puder ser mantida;

- carteiras ou cadeiras, com fita de sinalização, caso o balcão da secretaria não ofereça o distanciamento mínimo seguro.

● Priorizar o agendamento de forma remota: por e-mail, telefone ou outros meios que a escola possuir para contato.

● Agendar previamente os horários para evitar aglomeração e propiciar o distanciamento.

● Organizar filas de espera, caso haja a necessidade, com a demarcação do chão, observada a distância de 1,5m entre as pessoas.

● Atender as pessoas preferencialmente em pé, por ser contraindicado o uso de cadeira, procurando manter a maior distância possível que permita a assistência. Se for estritamente necessário o uso de cadeira, esta deverá ser higienizada com álcool em gel 70%.

TRANSPORTE ESCOLAR

● Desinfetar, regularmente e a cada trajeto realizado, os assentos e as demais superfícies do interior do transporte escolar tocadas frequentemente pelos alunos, obedecendo aos protocolos sanitários.

● Realizar a aferição de temperatura de todos os alunos antes de ingressarem no ônibus escolar, ficando vedado o embarque daqueles que registrarem temperatura superior a 37,5°C:

- caso se constatem alunos que, por apresentarem estado febril ou estado gripal não possam embarcar no ônibus, o Monitor deverá orientar os pais e/ou o aluno a procurarem o sistema de saúde, bem como comunicar, imediatamente, a Direção

da escola na qual o aluno esteja matriculado, a fim de que sejam adotadas as providências cabíveis;

- é recomendado fornecer protetor facial - face shield para o Monitor.

- Disponibilizar álcool em gel 70% para motorista, monitor e alunos antes de embarcarem no ônibus.

- Afixar, na parte posterior do para-brisa do ônibus, adesivo ou cartaz que informe a obrigatoriedade do uso de máscara como condição para o embarque.

- Promover a aeração do veículo com a manutenção das janelas abertas.

- Garantir o distanciamento mínimo entre os alunos, intercalando as poltronas a serem ocupadas.

- Sinalizar os assentos que não serão utilizados com a fixação de um aviso de interdição.

- Garantir que os alunos utilizem a máscara, de forma correta, cobrindo completamente o nariz e o queixo.

BIBLIOTECA

Não há evidências de que alguém possa infectar-se ao manusear, por exemplo, um livro de biblioteca; no entanto algumas gotículas e, portanto, também os vírus podem ficar depositados em superfícies, fazendo dos acervos possíveis transmissores (vide manual com as orientações da Seção de Biblioteconomia e Multimídia (SE-BIBLI)).

SAÍDA DE ALUNOS

- Autorizar a entrada de pai/responsável na escola somente com a utilização de máscara.

- Garantir o distanciamento mínimo.

- Verificar a possibilidade de realizar escalonamento para a saída de alunos.

ORIENTAÇÕES GERAIS

- Realizar as atividades de forma virtual, sempre que possível, como reuniões e formações.

- Disponibilizar os EPIs necessários aos profissionais da educação para cada tipo de atividade, além daqueles obrigatórios, como as máscaras, exigindo seu uso responsável.

- Determinar o uso de máscaras em todas as ocasiões.

- Acondicionar as máscaras de pano em sacos plásticos ou de papel para serem levadas ao domicílio para higienização.

- Higienizar as mãos antes de colocar a máscara e logo após sua colocação. Caso haja a necessidade de ajustes, higienizar imediatamente as mãos.

- Lavar as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão por 30 segundos, ao iniciar a jornada de trabalho e sempre que for possível durante o dia. Quando não for viável, higienizar as mãos com álcool em gel 70%, por 20 segundos.

- Criar mecanismos - para a tomada de refeições ou lanches - que evitem aglomerações.

- Orientar profissionais da educação e alunos para que:

- evitem tocar os próprios olhos, boca e nariz, bem como se abstenham de contato físico,

entre os quais beijos, abraços e apertos de mão.

- sigam a etiqueta quanto à higiene respiratória (cobrir tosses e espirros com lenços descartáveis ou proteger a boca com o braço dobrado usando o antebraço).

- não compartilhem objetos pessoais: fones de ouvido, celulares, canetas, copos, talheres e pratos, procedendo à higienização adequada desses materiais.

- Incentivar a lavagem de mãos ou higienização com álcool em gel 70% antes do início do trabalho/aula, após tossir ou espirrar, usar o banheiro, manusear alimentos, lixo ou objetos de trabalho compartilhados, e antes e após a colocação da máscara.

- Disponibilizar álcool em gel 70% em todos os ambientes, em locais estratégicos e nas estações de trabalho.

- Realizar formações específicas, preferencialmente virtuais, sobre medidas e ações preventivas referentes aos novos processos de retorno ao trabalho/ à aula, visando à atuação presencial em conformidade com os protocolos de saúde e de segurança definidos pelas autoridades competentes.

- Disponibilizar, em todos os ambientes, cartazes com as principais medidas e recomendações:

- uso de máscaras;
- higienização das mãos;
- distanciamento mínimo;
- sinalização nos elevadores.

Recomendação: fazer a sinalização com faixas coloridas preferencialmente, e de forma lúdica, para receber os alunos de maneira suave e segura.

LIMPEZA

- Aumentar a frequência de higienização das áreas comuns, salas de aula e banheiros:

- higienizar os banheiros, lavatórios e vestiários antes da abertura, após o fechamento e, no mínimo, a cada três horas;

- maçanetas e interruptores devem ser limpos várias vezes ao dia.

- Utilizar, na limpeza, tanto o álcool a 70% quanto o hipoclorito de sódio a 1% de cloro livre (solução obtida com a diluição de 50 ml de água sanitária 2,5% em 1 litro de água), de acordo com o tipo de superfície ou material a ser higienizado.

Atenção: o álcool 70% líquido é um material inflamável a ser usado apenas pelos adultos, devendo ficar absolutamente fora do alcance das crianças.

- Garantir que os profissionais da equipe de limpeza estejam utilizando todos os EPIs necessários, como luvas, máscaras e óculos de proteção, bem como os calçados adequados para a realização segura dos seus trabalhos.

- Utilizar para cada equipamento/ mobiliário pano específico com identificação. Por exemplo: o pano para a limpeza da mesa do refeitório deverá estar devidamente identificado com esta única finalidade, não devendo ser utilizado em outro mobiliário (ao utilizar ma-

teriais próprios para cada ambiente, fica mais fácil garantir a eliminação da sujeira e a desinfecção correta dos espaços coletivos).

- Evitar varrer superfícies a seco para não dispersar partículas contaminadas no ar, ou seja, deve-se utilizar varredura úmida.

PROTÓCOLO DE BIOSSEGURANÇA PARA RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA/ ESPORTES NAS UNIDADES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO (UMEs)

1. AMBIENTE E DISTANCIAMENTO SOCIAL

1.1 Respeitar e zelar pelo distanciamento mínimo (1,5 metros).

1.2 Observar se a disposição do ambiente utilizado está respeitando o distanciamento entre os alunos.

1.3 Recomendável que as atividades de Educação Física/Esportes ocorram preferencialmente em ambientes abertos. Se ocorrerem em ambientes fechados, manter o local arejado, com boa ventilação, mantendo as portas e janelas abertas durante todo o horário de aula.

1.4 Marcar ou identificar com fita adesiva ou giz o espaço/local que o aluno deverá permanecer durante a aula.

2. USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - E.PI

2.1 PROFESSOR/EDUCADOR

2.1.1 O Professor/Educador deverá obrigatoriamente usar máscara desde o início do trabalho presencial e somente deverá retirá-la em caso de extrema necessidade.

2.1.2 Ao início de cada aula o Professor/Educador deverá verificar se todos os alunos estão usando máscara e de forma correta.

2.1.3 Durante todo o tempo de aula o Professor/Educador deverá verificar se o aluno está usando a máscara de forma correta.

2.1.4 O Professor/Educador deverá instruir o aluno a não manipular ou mexer na máscara. Não tocar no rosto, olhos, boca ou nariz e cuidar para que todos higienizem as mãos em vários momentos da aula, principalmente no início e no término da mesma.

2.2 ALUNO

2.2.1 O aluno deverá, obrigatoriamente, higienizar as mãos conforme indicações do Ministério da Saúde, no início e término de cada aula.

2.2.2 O aluno deverá, obrigatoriamente, usar máscara desde o início da aula e somente poderá retirá-la em caso de extrema necessidade.

2.2.3 O aluno deverá ser orientado e lembrado, periodicamente, qual a forma correta do uso da máscara de proteção.

2.2.4 Se a máscara do aluno for danificada,

molhada, rasgada ou suja, o Professor/Educador deverá, imediatamente, encaminhá-lo a gestão da Unidade para que, se possível, providenciem outra máscara.

2.2.5 O aluno deverá manter o cabelo preso e evitar o uso de acessórios pessoais como brincos, anéis e relógios.

2.2.6 Qualquer aluno que apresente sintomas de mal-estar, principalmente aqueles relacionados à COVID-19, deve ser imediatamente encaminhado à direção da escola para que adotem as medidas necessárias e comuniquem os responsáveis.

3. DESLOCAMENTOS

3.1 O percurso de transição entre as salas de aula e os espaços externos, onde são realizadas as aulas predominantemente práticas de Educação Física/Esportes, deverão ocorrer de forma que todos os envolvidos não fiquem próximos por mais de 1,5 metros. Para tanto, sugere-se que a transição seja feita individualmente e progressivamente (permitindo o trânsito de 1 estudante por vez com espaço mínimo de 1,5 metros entre eles);

3.2 Evitar contato físico com superfícies em locais públicos ou de uso comum.

3.3 Fica vedada a aglomeração de alunos nos locais a serem realizadas as atividades físicas.

4. MATERIAL

4.1 Os alunos não deverão levar brinquedos e/ou materiais de casa para a escola.

4.2 Somente deverão ser utilizados materiais da própria escola. Estes, deverão ser impermeáveis, passíveis de higienização.

4.3 Nenhum material deverá ser compartilhado.

4.4 Ao término das aulas todo o material utilizado deverá ser higienizado.

5. AULA

5.1 O Professor/Educador deverá planejar suas aulas conforme as diretrizes contidas no Currículo Santista e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), privilegiando as vivências onde não ocorram contato físico entre os alunos e tampouco compartilhamento de material. Devem ser priorizadas atividades de vivência individual.

5.2 O Professor/Educador deverá planejar atividades teóricas e/ou práticas de intensidade baixa, tendo em vista que o uso da máscara dificulta a respiração e o desconforto poderá levar os alunos à sua retirada, aumentando o risco de contaminação no ambiente.

5.3 O Professor/Educador deverá elaborar atividades para que sejam desenvolvidas tanto na forma presencial quanto à distância.

5.4 Se, no momento do planejamento da aula, o Professor/Educador optar na utilização de algum tipo de equipamento e/ou material, deverá certificar-se se há quantidade igual ou maior do que o número de alunos para que o mesmo não seja compartilhado/revezado. De-

verá ainda encerrar a aula 15min. (quinze minutos) antes do horário previsto para que o equipamento e/ou material seja totalmente higienizado para a próxima turma.

5.5 O aluno não deverá compartilhar/rever nenhum tipo de equipamento e/ou material.

5.6 Independentemente da Unidade Temática escolhida pelo Professor/Educador no momento de seu planejamento, esta agora deverá ser adaptada para evitar que as mãos ou pés descalços dos alunos tenham contato com as superfícies comuns do ambiente (chão, parede corrimão, maçaneta).

PROTOCOLO DE RETORNO DAS ATIVIDADES NA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - 2020

Visando padronizar os procedimentos que devem ser seguidos pelos cozinheiros nas escolas, em função da pandemia de Covid-19, seguem as devidas orientações baseadas nas Notas Técnicas 47 e 48 de 2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA, reiterando informações previamente comunicadas aos cozinheiros em treinamentos remotos:

• Higiene pessoal

- Manter a recomendação padrão como uso de uniformes completos e limpos, toucas no cabelo, unhas curtas e sem esmalte, sem barba, etc.

- É obrigatório o uso de MÁSCARAS que devem ser trocadas a cada 3 horas ou sempre que necessário. Precisam estar íntegras e limpas durante todo o período de trabalho, evitando a sua manipulação e respeitando o protocolo de higienização das mãos nas trocas das máscaras.

• Higienização das mãos

- Realizar a higienização correta das mãos conforme POP 1.

• Higienização das embalagens

- Suco individual: Higienizar as embalagens secundárias (embalagem externa - caixa grande) com álcool 70% e armazenar no estoque. Antes de levar ao refrigerador, higienizar as embalagens individuais também com álcool 70%, deixando-as secar naturalmente.

- Biscoito: Retirar as embalagens da caixa de papelão, higienizá-las com álcool 70% e armazená-las no estoque. No momento da distribuição, higienizar novamente as embalagens de biscoito com álcool 70%, deixando-as secar naturalmente.

- Fruta: No recebimento, retirar as maçãs das caixas de papelão e higienizá-las conforme o POP 2 (solução clorada). Armazená-las em recipiente com tampa ou saco plástico descartável sob refrigeração. Repetir o procedimento a cada 3 dias conforme recomendação da Portaria CVS5 / 2013.

• Distribuição

- No momento da entrega do lanche ao aluno, deverá ser reforçada a higienização das mãos dos cozinheiros, conforme citado anteriormente.

- Os sucos, previamente higienizados e refrigerados, deverão ser oferecidos individualmente aos alunos.

- Os biscoitos, com embalagens previamente higienizadas, deverão ser abertos no ato da distribuição e entregues diretamente ao aluno pelo cozinheiro. Não deverão ser utilizados pratos, potes ou outros recipientes para uma distribuição coletiva.

As frutas deverão ser oferecidas higienizadas e inteiras, não fracionadas, diretamente ao aluno.

Durante a manipulação e distribuição dos alimentos é proibido o uso de aparelhos celulares e outros aparelhos eletrônicos, além de ser necessário evitar conversas durante o processo.

Salientamos a importância da correta higienização das mãos dos alunos e dos locais de alimentação durante as refeições, além do distanciamento social.

ORIENTAÇÕES INICIAIS AOS CASOS SUSPEITOS/CONFIRMADOS DE COVID-19 NAS ESCOLAS Diário Oficial, 22/01/2021

Definição de caso suspeito de COVID-19: Indivíduo com quadro respiratório agudo, caracterizado por pelo menos dois dos seguintes sinais e sintomas: febre (mesmo referida), calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, obstrução nasal, perda do olfato e/ou perda do paladar, sintomas gastrointestinais (diarreia).

Quando a escola deve avisar ao PSE que um funcionário ou aluno é um caso suspeito/confirmado de COVID-19?

No mesmo dia que perceber um aluno ou funcionário sintomático ou quando for avisado por eles.

Como e para quem avisar?

Os casos suspeitos/confirmados devem ser comunicados ao Programa Saúde na Escola, através do e-mail pse@santos.sp.gov.br

Quando e quais alunos e funcionários devem ser afastados?

Todos os casos suspeitos/confirmados de COVID-19 devem ser afastados por 10 dias, a partir da data do início dos sintomas (algumas situações especiais, como casos graves com necessidade de internação hospitalar ou pacientes imunossuprimidos, a recomendação é o afastamento por 20 dias e devem ser avaliados pelo médico). Todos os contactantes do caso suspeito/confirmado que tiveram contato com o doente entre dois dias antes e 10 dias após o início dos sintomas, devem ficar isolados por 14 dias, a partir do último contato com o doente.

Quem devemos considerar contactante de caso suspeito/confirmado de COVID-19?

- Pessoas que tiveram contato durante mais de 15 minutos a menos de 1,5 metro de distância, com o doente entre dois dias antes e 10 dias após o início dos sintomas.

- Pessoas que permaneceram a menos de um metro de distância durante transporte.

- Pessoas que convivem/compartilham o mesmo ambiente domiciliar ou a mesma sala de aula.

Transporte dos alunos:

Verificar o meio de transporte que os alunos suspeitos/confirmados de COVID-19 utilizam. Caso seja: VAN/PERUA, informar no e-mail, juntamente com o contato telefônico do motorista e ajudante se tiver.

Dúvidas frequentes e considerações importantes:

O afastamento é só para quem teve contato direto com o caso suspeito/confirmado. Ex: Se o pai de um aluno está com COVID e o aluno não tem sintomas, somente o aluno deve cumprir o

isolamento de 14 dias e não a classe toda.

Todo caso suspeito deve fazer a coleta do exame RT-PCR entre o terceiro e sétimo dia do início dos sintomas.

O teste rápido não é recomendado para confirmar diagnóstico.

Não é indicado que o aluno ou funcionário suspeito realize teste rápido ou sorológico, na vigência de sintomas.

A escola deve passar o máximo de informações possíveis ao PSE (pse@santos.sp.gov.br) sobre os casos suspeitos/confirmados:

NOME DA ESCOLA E TELEFONE DE CONTATO DO RESPONSÁVEL
NOME COMPLETO DO SUSPEITO OU CONFIRMADO

DATA DE NASCIMENTO
ENDEREÇO E TELEFONE
DATA DO INÍCIO DOS SINTOMAS E QUAIS OS SINTOMAS

CLASSE OU TURNO DO ALUNO
FUNÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS
NOME COMPLETO E TELEFONE DOS CONTACTANTES DA ESCOLA
LOCAL DO ATENDIMENTO MÉDICO
RESULTADO DO EXAME

- A escola deve respeitar o período de isolamento dos casos confirmados e dos contactantes, não permitindo o retorno antes do cumprimento dos prazos.

- A escola deve fazer o monitoramento de ausências dos alunos e funcionários, verificando com as famílias o motivo da ausência.

- Os afastamentos e os retornos às atividades, sempre devem ser vinculados à orientação do médico assistente que acompanha o caso.

LOCAIS DE ATENDIMENTO DA COVID19: 24HS
UPA CENTRAL – RUA JOAQUIM TÁVORA 260 – VILA BELMIRO – SANTOS
UPA ZONA NOROESTE – AV. JOVINO DE MELLO 919 AREIA BRANCA – SANTOS
UPA DA ZONA LESTE – PÇA VISCONDE DE OURO PRETO 5111 ESTUÁRIO – SANTOS

...E DENUNCIE

Caso a sua unidade escolar não esteja cumprindo essas determinações, chame o sindicato para ajudar a seguir os protocolos de segurança sanitária. Denuncie também se não forem garantidos Equipamentos de Proteção Individual e/ou condições de trabalho mínimas.

A sua saúde e de toda a comunidade escolar dependem da sua ação, não se omita!

(13) 3228 7400 entre 10 e 14 horas - sind_serv@uol.com.br

<https://portal.sindservsantos.org.br/contato> • <https://www.facebook.com/SindservSantos> • <https://www.instagram.com/sindservsantos>

ROGÉRIO SANTOS E CRISTINA BARLETTA ESTÃO "PASSANDO A BOIADA" NAS TERCEIRIZAÇÕES

O governo PSDB continua se aproveitando da pandemia para avançar com as terceirizações. Só na Educação, o desvio de dinheiro público para pagar os empresários amigos já avançou em 2021 nas cozinhas escolares, nos professores mediadores e agora na segurança das escolas.

COZINHAS

A luta dos trabalhadores das cozinhas escolares já é de anos. Eles reivindicam concurso público e melhorias nos locais de trabalho. Mas o governo preferiu ignorar esses anos todos e sucatear ao máximo as cozinhas para poder terceirizar. E em maio deste ano fez o leilão dos serviços das cozinheiras e merendeiras em 36 cozinhas em 13 escolas municipais e 23 estaduais.

Em 2016 as cozinheiras, merendeiras e ajudantes de cozinhas chegaram até a fazer um dia de greve. Nas vésperas do ano novo (30/12), o ex-prefeito Paulo Alexandre (PSDB) tentou essa mesma terceirização de agora. Porém, após mobilização, o edital acabou suspenso. Em 2021 também teve luta, mas com a pandemia o movimento não conseguiu resistir. Continuaremos na luta para não deixar avançar as terceirizações.

MEDIADORES

No final de novembro do ano passado, o governo publicou Edital para terceirizar toda a educação para crianças com deficiência e/ou Transtorno do Espectro Autista (TEA). As mães/pais de alunos e professores fizeram um enorme movimento contra, obrigando os Conselhos Municipais de Educação (CME) e dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CONDEFI) a se posicionarem contra a tentativa.

Após muita pressão, o governo foi obrigado a revogar o Edital. Porém, não desistiu da terceirização e impôs outro Edital terceirizando parte da Educação Especial para as OSCs (Organizações da Sociedade Civil).

A desculpa desde o início era a de que não haveria professores suficientes. Primeiro, se faltam docentes, porque não chamaram os classificados do último concurso? Segundo, porque criaram tantas barreiras para a inscrição dos professores que queriam assumir a função de Mediadores no contraturno? Só puderam se inscrever os que já estavam no Projeto em 2019 ou 2020 e sem comorbidades. Fora que separaram primeiro as escolas para as duas OSCs vencedoras do leilão, limitando as vagas das escolas e descontinuando trabalhos.



SEGURANÇA NAS ESCOLAS

E agora em julho mais uma terceirização, dessa vez é o serviço dos Guardas Municipais. O governo abriu um pregão eletrônico para contratar uma empresa de serviços de vigilância/segurança patrimonial. A empresa

inicialmente vai atuar por um ano na sede da Seduc e nas seguintes Unidades Municipais de Educação: Olívia Fernandes, Eunice Caldas, Profª Margareth Buchmann, Maria Lucia Prandi, Samuel Augusto Leão de Moura, Mário de Almeida Alcantara, Waldery de Almeida, Candinha Ribeiro de Mendonça e Cais Milton Teixeira.

Essa substituição de Guardas Municipais concursados por seguranças de empresas privadas já ocorre nas UPAs terceirizadas. Agora os tucanos avançam mais ainda.

#ForaBolsonaro!

#ForaGuedes! #ForaMourão

Além de todos os ataques aos servidores da Educação de Santos, também estamos sendo atacados pelo governo federal. São iniciativas que atingirão em cheio todos os servidores. Por isso, é preciso que nos juntemos aos trabalhadores e estudantes que estão nas ruas lutando pelo #ForaBolsonaro e tudo o que ele representa.

Veja quais são as principais pautas do movimento unificado:

REFORMA ADMINISTRATIVA

A PEC 32 é um verdadeiro ataque aos serviços públicos e a todos os servidores (atuais e futuros). Acaba com: Promoções/progressões exclusivamente por tempo de serviço (Licença prêmio, Adicional por tempo de serviço...); Incorporações dos cargos em comissão ou funções de confiança; E reduções de jornada sem redução da remuneração.

Fora isso, libera geral para a terceirização e acaba com Regime Jurídico único da União, criando 5 vínculos extremamente frágeis. Essas alterações deixarão quase todos os cargos para indicação políticas e facilitarão a corrupção.

Se conseguirem alterar o Regime Jurídico Próprio e implantar a "insuficiência de desempenho" na avaliação, os servidores atuais também perderão a estabilidade. E se quase toda a Prefeitura de Santos for terceirizada ou ocupada por servidores com vínculos frágeis, não teremos força para as futuras campanhas salariais e para defender os direitos já conquistados.

POVOS INDÍGENAS

Os povos indígenas estão em luta contra o Projeto de Lei 490/2007 que trata do marco temporal. Se passar, serão canceladas todas as demarcações de terras indígenas após a data da promulgação da Constituição Federal em 1988. Uma afronta a todos os brasileiros e ao meio ambiente.



PRIVATIZAÇÕES

A luta dos trabalhadores dos Correios, Petrobras, Eletrobrás e outras empresas estatais é contra as privatizações que o governo Bolsonaro quer impor. Nos Correios, pretendem vender 100% do capital da estatal. Muitos municípios vão ficar sem os serviços prestados por essa grande e importante empresa.

A Petrobras está sendo desmontada para que suas unidades sejam vendidas a preços abaixo do mercado. A Refinaria Landulpho Alves (RLAM), por exemplo, é avaliada em cerca de US\$ 4 bilhões, mas está sendo vendida por

US \$1,65 bilhão.

Se deixarmos, haverá demissão em massa desses trabalhadores que se juntarão aos mais de 14 milhões de desempregados e 60 milhões vivendo na informalidade.

INFLAÇÃO E FOME

Os brasileiros não aguentam mais a inflação e aumento dos preços dos alimentos, carnes, gás de cozinha e combustível. No Brasil, 117 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar e 19 milhões passam fome.

NEGACIONISMO

Perdemos mais de 530 mil entes queridos porque Bolsonaro negou vacinas, não respondeu propostas, incentivou o descumprimento de medidas sanitárias, incentivou o uso de medicamento sem eficácia e a imunidade de rebanho. Tudo isso porque queria fazer negociações apenas com atravessadores e não diretamente com os fabricantes das vacinas.

Já foram realizados 5 atos nacionais. Na Baixada Santista, tivemos atos em quase todas as cidades. Acompanhe o sindicato pelas redes sociais para saber dos próximos e PARTICIPE!